



FORTALECENDO TERRITÓRIOS AMAZÔNICOS - DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UM CURSO VIRTUAL PARA FORMAÇÃO POLÍTICA DE JOVENS LIDERANÇAS AMAZÔNIDAS.

Beatriz Cardoso dos Santos¹

Neluze Soares²

Fabiana Prado³

Letícia Lopes Dias⁴

INTRODUÇÃO

O LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica é um projeto do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas e parceiros financiadores a Fundação Gordon e Betty Moore e o Fundo Amazônia/BNDES. Seu objetivo é aumentar a efetividade de gestão de 59 áreas protegidas na Amazônia (30 Unidades de Conservação e 29 Terras Indígenas), abrangendo 62 municípios, 125 organizações e beneficiando cerca de 50.000 pessoas. O projeto busca conservar a biodiversidade, as culturas locais e as comunidades tradicionais, além de combater os efeitos das mudanças climáticas (Prado et al. 2021). Uma das estratégias do projeto é promover formações nas áreas técnico-científicas e político-sociais para as organizações associadas, visando disseminar conhecimento.

A Formação de Jovens Lideranças da Amazônia ocorreu em 2022, fruto da parceria entre o LIRA e Verde Perto Socioambiental, com apoio do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS) e a RELLAC – Rede de Jovens da América Latina e Caribe. O objetivo era fortalecer o engajamento cidadão dos jovens, estimular a incidência política e promover ações coletivas pela equidade socioeconômica e conservação ambiental. O curso adotou um formato híbrido, combinando atividades presenciais e virtuais, devido às distâncias geográficas, compromissos dos alunos e a pandemia de covid-19.

A Educação a distância (EaD) mediada por suportes tecnológicos digitais e da rede, quando aplicada considerando suas possibilidades e limitações, pode trazer resultados positivos de aprendizagem e construção coletiva de conhecimentos.

¹IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. beacardosso33@gmail.com

²IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

³IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

⁴IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas



Nesse ínterim, a efetividade da metodologia pode ser influenciada por diversos aspectos, como nível de alfabetização e fluência digital e inclusão/exclusão digital.

O presente trabalho descreve a experiência de um curso híbrido destinado a jovens líderes da Amazônia. O foco está nos aspectos virtuais do curso e nos desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem online. Destaca-se que o uso de ferramentas educacionais para promover a defesa dos territórios e a conservação ambiental e cultural está intrinsecamente ligado ao contexto histórico, socioeconômico e político da Amazônia.

METODOLOGIA

O curso ocorreu de 04 de maio a 09 de novembro de 2022, com carga horária total de 180 horas. Dividido em uma etapa presencial (módulo I) e sete módulos virtuais, abordou temas como histórias das ocupações da Amazônia, compreensão do Estado brasileiro, comunicação política, convenções sobre povos tradicionais e meio ambiente, linguagem jurídica, organização social, incidência política e análise conjuntural do cenário nacional em 2022.

Através de um formulário virtual, foram selecionadas 70 pessoas, exclusivamente jovens amazônicos que viviam em áreas protegidas ou faziam parte de coletivos e redes intraorganizacionais. Em relação à faixa etária, 39 pessoas tinham de 18 a 29 anos, 27 pessoas tinham de 30 a 35 anos e 4 tinham mais de 35 anos. O número de estudantes por estado foi: Amazonas (29), Acre (14), Pará (12), Rondônia (7), Amapá (7) e Mato Grosso (1). Quanto à escolaridade, 15 pessoas possuíam ensino médio, 9 pessoas tinham ensino técnico, 32 pessoas tinham graduação e 14 tinham pós-graduação. Além disso, 24 alunos se identificaram como extrativistas, 10 como indígenas, 5 como ribeirinhos e 1 como quilombola.

Os estudantes selecionados precisavam ter acesso à internet, pois o curso foi dividido em uma etapa presencial e uma etapa virtual. A etapa presencial ocorreu em Manaus-AM, de 03 a 05 de junho, e incluiu oficinas expositivo-dialogadas com palestrantes convidados, debates, atividades em grupo e visitas a pontos históricos da cidade.

A maior parte do curso foi realizada de forma virtual, utilizando a plataforma Canvas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Foram disponibilizados



módulos com diversos materiais, como textos, vídeos, podcasts, artigos, fóruns e tarefas, visando a acessibilidade e diversidade de mídias. A plataforma Zoom Meeting foi utilizada para os encontros síncronos, enquanto o WhatsApp foi utilizado como ferramenta de comunicação instantânea do grupo. Para auxiliar os estudantes no uso das plataformas virtuais, foram realizadas duas oficinas, uma via Zoom e outra presencial em Manaus - AM, apresentando tutoriais e atividades práticas no AVA Canvas. Durante todo o curso, os alunos receberam tutoria e apoio no uso da plataforma.

A etapa virtual incluiu estudos assíncronos, encontros síncronos e monitorias. Houve a participação de convidados especiais, como líderes indígenas, profissionais de órgãos ambientais e ativistas. Além disso, os estudantes desenvolveram planos de ação para implementar mudanças em seus territórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o curso virtual, monitoramos o engajamento, a presença nas aulas e a participação dos alunos. Houve várias ausências nas aulas síncronas devido principalmente a problemas de conexão com a internet. A maioria dos estudantes utilizava a conexão 4G (38), todos tinham smartphones, e um número significativo possuía fibra óptica ou notebooks pessoais. No entanto, é importante considerar a realidade do acesso à internet na região norte ao analisar esses dados.

Devido às distâncias, características geográficas, marginalização histórica, cobertura limitada e preços exorbitantes, a região norte enfrenta dificuldades de conexão. Segundo a TIC Domicílios de 2022, 24% dos domicílios na região não possuem acesso à internet, maior que a média nacional de 19%. A qualidade da conexão também é baixa, com apenas 23% dos domicílios tendo conexão de 51 Mbps ou mais, e 36% não possuindo banda larga fixa.

É desafiador aplicar cursos virtuais na região amazônica. Objetivando contornar esse problema, disponibilizamos as gravações de todas as aulas. Desse modo, os alunos que não podiam ir a aula, assistiam as gravações depois. Para complementar, utilizamos o WhatsApp, plataforma de comunicação virtual mais leve e acessível (Silva et al., 2019). Com o tempo, os professores foram adaptando as tarefas para abarcar diversas formas de expressão além da escrita, os alunos



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

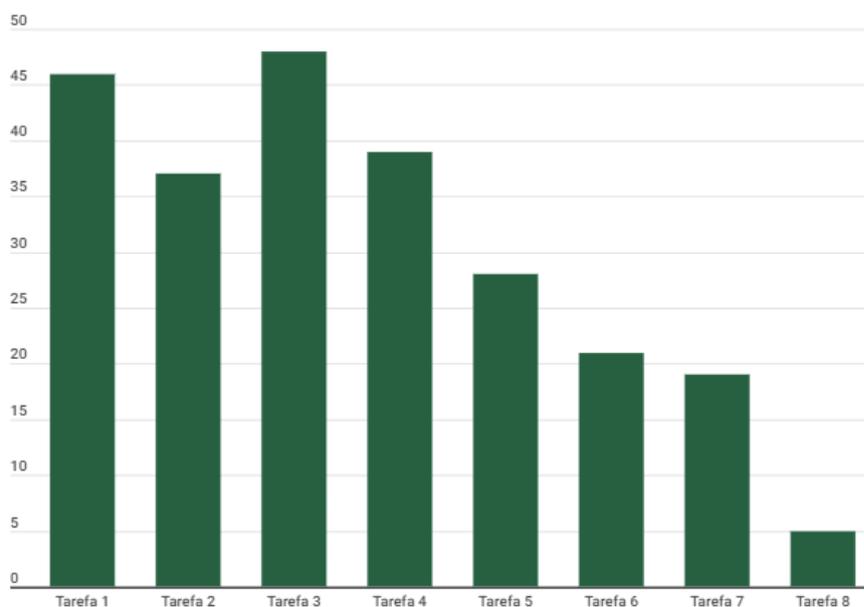
poderiam responder algumas tarefas com áudios e vídeos. Além disso, foram realizadas reuniões de mentorias pela ferramenta de videochamada do WhatsApp, que os alunos já estavam acostumados a utilizar.

Ao longo do curso, observou-se uma queda significativa na participação, visualização de conteúdo e entrega de tarefas. Diversos fatores podem ter influenciado nisso, incluindo outras atividades profissionais e pessoais que os alunos precisavam fazer. Por isso, notamos a necessidade de reavaliar a proporção entre conteúdo/carga-horária. De acordo com Martins e Ribeiro (2018), a carga horária da disciplina é um fator importante para o engajamento dos estudantes.

O prazo para entregas de tarefas também deve ser destacado. Considerando as responsabilidades pessoais dos alunos, observamos que prazos mais longos para as entregas de tarefas resultavam em maior engajamento. Desse modo, uma possível estratégia para uma próxima edição é criar um curso mais livre, com prazos mais longos, carga-horária e conteúdo menor.

Figura 1: Tarefas entregues no Sistema de Gestão da Aprendizagem Canvas.

Tarefas Entregues



Fonte: Sistema de Gestão da Aprendizagem Canvas



XI SAPIS & VI ELAPIS

XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social

Apesar dos desafios destacados, obtivemos muitos resultados positivos em termos de fundamentação conceitual e prática dos alunos no tema do curso. Além disso, por meio de feedbacks e comportamentos, notamos que os participantes do curso melhoraram suas habilidades no uso de Tecnologias da Informação e Comunicação, como o AVA. Foram entregues 13 planos de ação, nos quais 24 alunos estiveram envolvidos. Os estados representados nos planos foram: Mato Grosso, Acre (3), Rondônia (2), Amazonas (5) e Pará (2). Quanto aos territórios especificados, 5 envolviam Reservas Extrativistas, 1 Reserva de Desenvolvimento Sustentável, 2 Terras Indígenas, 1 Comunidade Ribeirinha e os demais em áreas não protegidas ou não especificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar políticas de conservação da biodiversidade, culturas e comunidades locais requer considerar o formato e ferramentas utilizadas. A educação à distância revela desigualdades no acesso à internet de qualidade. Buscar soluções para tornar o ensino mais acessível por meio de ferramentas virtuais e alfabetização digital é essencial. Capacitar jovens líderes amazônicos em conhecimentos políticos para defender seus territórios envolve ação e reflexão crítica. Este trabalho destaca a importância de refletir sobre meios, modos e possibilidades de mudança no ensino virtual para populações amazônicas.

Palavras-Chave: Formação política, EAD, territórios amazônicos, exclusão digital.

REFERÊNCIAS

CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2022**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 19 Jun. 23

MARTINS, Letícia; RIBEIRO, José Luís. Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 249-273, maio 2018.

PRADO, Fabiana et. Al. **Diálogos da Conservação - Legado Integrado da região Amazônica - trabalhando em rede para ampliar a efetividade das áreas protegidas para a conservação**. Disponível em:



XI SAPIIS & VI ELAPIS

*XI Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social
VI Encontro Latinoamericano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social*

<https://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acer-vo-projetos-cartilhas-outros/Lira-Serie-Tecnica.pdf>

SILVA, Cinthia Luiz; ALTINO FILHO, Humberto Vinício. O Uso da Tecnologia como Ferramenta Didática no Processo Educativo. In: III Seminário Científico da FACIG. 2017. **Anais...** 2017. Disponível em:

<http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/39>

Agradecimentos a Gordon and Betty Moore Foundation, Fundo Amazônia/Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, RELLAC/Jovens, CNS, ESCAS/IPÉ e Verde Perto Socioambiental.